ANNO DE 1840. QUINTA FEIRA — **30 DE JANEIRO. NUMERO 24.**

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia ns. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção. . . . . } Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem. . . . . }
Dita da Fortaleza e Villas Idem. . . . . }
Villa de Goianna. . . . . }
Cidade de Olinda. . . . . }
Villa de S. Antão . . . . . Todos os dias.
Dita de Garantuns e Povoação do Bonito . . . . . Quintas feiras.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo . . . . . Dias 10, e 24 de cada mez.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió . . . . . Idem 1 11, e 21 dito dito.
Villa de Pajaú de Flores . . . . . Idem Idem
. . . . . Idem 15, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

CAMBIOS.

JANEIRO. 29.
Londres...... 32 1/2 á 33 por 1$000 ced.
Lisboa .... 80 por o/o premio, por meiaroffereeido.
França....... 205 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.
OURO --- Moedas de 6$400 rs, Velhas 14$700 a 14$900
„ Ditas „ „ Novas 14$300 a 14$700
„ Ditas de 4$000 rs., 8$000 a 8$200
PRATA --- Patacões Brazileiros -------- 1$540 a 1$560
„ Pezos Colummarios -------- 1$540 a 1$570
„ Ditos Mexicanos ---------- 1$520 a 1$540
Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100
Moeda de cobre 3 a 4 por 100. de disc.

Dias da Semana.

27 Segunda --- S. João Chrisostomo B. ---- Sessão da Thez. e aud. do J. de D. da 2. v.
28 Terça ----- S. Cyrillo B. ------------- Relação e aud. do J. de D. da 1. v. man.
29 Quarta ---- S. Francisco de Salles B. ---- Sessão da Thezouraria.
30 Quinta ---- S. Martinha V. M. --------- Relação e Aud. do J. de D. da 2. vara de m.
31 Sexta ----- S. Pedro Nolasco. -------- Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1. v.
1 Sabbado --- Jejum S. Ignacio B. ------ Rel. e aud. do J. de D. da 3. v.
2 Domingo --- Purificação de N. S. -------

Mare cheia para o dia 30 de Janeiro.

As 1 horas e 18 minutos da tarde -- As 1 horas e 42 minutos da manhã.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 do corrente.

Officio -- Ao Exm. Bispo Deocezano, respondendo-lhe, que não se conhecendo inconveniente algum que se opponha a que seja posta em concurso a Cadeira de Theologia Historica do Seminario de Olinda vaga por falescimento do Padre Francisco Nunes da Costa, pode mandar publicar os Editaes necessarios para o mencionado Concurso, conforme S. Ex. tenciona, e o exige o serviço publico.

Dito -- Ao Commandante das Armas, communicando-lhe que o Regente em Nome do Imperador concedeo licença para vir residir nesta Provincia ao Tenente Quartel Mestre do Batalhão de Caçadores numero 6 de primeira linha Thomaz Pereira Pinto que por Decreto de 11 de Setembro do anno passado foi reformado na forma da Lei novissima.

Dito -- Ao mesmo, para mandar passar Guia de passagem para a Companhia Provisoria de Caçadores de primeira linha das Alagoas ao Sargento de Caçadores Pedro Nolasco da Silva que achando-se naquella Provincia foi pelo Exm. Presidente respectivo Nomeado Instructor do Corpo de G. N. destacado n'aquella Cidade.

Dito -- Ao mesmo, para ordenar que sejão pagos por esta Provincia os soldos e gratificações addiccionaes dos segundos Tenentes do terceiro Batalhão de Artilheria de primeira linha, actualmente destacados na Provincia das Alagoas Antonio Jose de Mello, e Manoel Ferreira de Almeida, conforme elles requererão, e foi partecipado pelo Exm. Presidente d'aquella Provincia em officio de 16 do corrente.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito -- Ao Inspector da Thezouraria das Rendas Provinciaes, respondendo-lhe, que a illuminação publica desta Cidade pode ser arrematada por espaço de 18 mezes, contados do dia em que findar o contracto, que sobre ella actualmente vigora.

Dito -- Ao Director interino do Arsenal de Guerra, significando-lhe que tendo o Director Ajudante em officio de 6 de Dezembro do anno passado representado, que o serviço padecia com a admissão de Jornaleiros livres porisso que estes tudo fazem a seu modo e quando querem; e a Presidencia esteja persuadida, que com zelo actividade, e constancia se podem deminuir os inconvenientes apontados, e dezeja quanto ser possa executar o disposto na Resolução de 20 de Setembro de 1831, que manda admittir nas Estações Publicas somente pessoas livres, não pode ter lugar a admissão de serventes escravos, e deve continuar a observar o que sobre este objecto lhe tem sido determinado pelos anteriores officios da mesma Presidencia.

Dito -- A Camara Municipal de Olinda approvando a arrematação do contracto das Aferições do seu Municipio, feito, pela quantia de tresentos mil reis, attentas as razões expendidas em seu officio de 16 do corrente mez.

Dito -- A Camara Municipal de Goianna, significando-lhe em resposta ao seu officio de 7 do corrente, que não julgando a Presidencia conveniente approvar a postura addicional, que acompanhou o mesmo seu officio, vai a dita Postura ser submettida na forma da Lei a approvação da Assemblea Legislativa Provincial na proxima sessão

Portaria -- Nomeando ao Tenente de primeira linha reformado Thomaz Pereira Pinto para segundo Commandante da Companhia do Corpo de Policia, vago pelo falescimento de Jose Bernardo dos Reis Lima.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 24 do corrente.

Officio -- Ao Exm. Presidente da Provincia do Maranhão, communicando-lhe que o Alferes Antonio de Albuquerque Maranhão, e Sargento Ajudante do terceiro Batalhão de Artilheria, seguião no Brigue Urbana, a apresentarem-se-lhe, a fim de serem empregados, o primeiro como ao servico conviesse, e o segundo no destacamento do seu respectivo Batalhão, e bem assim que o Alferes deixava nesta Capital em soccorro de sua familia do primeiro de Maio em diante a prestação mensal de 15U000 reis, que devia ser deduzida dos seus vencimentos durante a Campanha.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria, communicando-lhe, que o Alferes Maranhão, deixava em soccorro de sua familia a prestação mensal de 15U000 reis do 1.° de Maio em diante, a qual hia ser cobrada pelo terceiro Batalhão de Artilheria, e entregue a seu sepectivo procurador.

Dito -- Ao Capitão Commandante da Expedição, remettendo-lhe a guia do Sargento Ajudante Manoel da Cunha Wanderley, que se lhe apresentaria nesta data, a fim de seguir a Provincia do Maranhão.

Dito -- Ao Commandante intirino da Fortaleza do Brum, respondendo aos seus officios de 23 de Dezembro, e 15 de Janeiro corrente, que tractavão da salva dada pela Escuna de Guerra Gararapes e procedimento do seo respectivo Commandante, na occasião de sua entrada no Porto.

Dito -- Ao Commandante interino do terceiro Batalhão d Artilheria, mandando tirar do 1.° de Maio em diante a prestação mensal, que o Alferes Maranhão deixou em soccorro de sua familia nesta Capital, entregando-a a seu procurador Francisco de Sales da Costa Monteiro.

Dito -- Ao mesmo, disendo-lhe, que tendo aceitado o offerecimento que fez o Sargento Ajudante Manoel da Cunha Wanderley para marchar á Provincia do Maranhão, houvesse de passar-lhe guia, que devia ser agora mesmo entregue na Secretaria Militar, e consideral-o naquella Provincia destacado.

Portaria -- Ao Major Commandante do Deposito, mandando excluir do mesmo, e entregar ao Commandante da Expedicção as 80 praças constantes da relação assignada pelo Secretario Militar, as quaes devião hir soccorridas de soldo até 31 do corrente, e de Etape até hoje.

Idem do dia 25.

Officio -- Ao Exm. Presidente, devolvendo-lhe competentemente informado o requerimento de Joaquim Herculano Pereira Caldas, que pedia ser admittido no serviço do Excercito, em qualidade de Tenente que em 1830 era do extincto Batalhão 18 desta Provincia, allegando ter sido pela Regencia perdoado da pena que lhe fora imposta no Conselho de Guerra no mesmo anno, pelo crime de bigamia.

Dito -- Ao Tenente Coronel Manoel Jose de Castro, respondendo ao seo officio, em que lhe communicava haver d'ordem da Presidencia tomado interinamente conta da Administração Fiscal das Obras Publicas.

Dito -- Ao Commandante intirino do terceiro Batalhão de Artilheria, remettendo-lhe a justificação do Soldado do Deposito João Carlos Cavalcante de Albuquerque a fim de proceder a Conselho de Direcção na forma da Lei.

Diversas Repartiçoens.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

--A Pauta he a mesma do numero 21

MEZA DO CONSULADO.

-- A Pauta he a mesma do n. 7.

CORREIO.

O Pataxo Bom-fim Flor de Amizade sai para Maceió no dia 2 de Fevereiro proximo fucturo.

A Repartição das Obras Publicas precisa de duas canoas meeiras com seus competentes canoeiros para conduzirem areia para a obra de Santo Amaro: quem as tiver, e se quizer disto encarregar, dirija-se á mesma Repartição a tratar com o Administrador Fiscal.

Administração Fiscal das Obras Publicas 28 de Janeiro de 1840.

Castro
A. F. interino.

Não tendo hoje aparecido mais do que huma pessoa para a compra em hasta publica dos objectos pertencentes a Barca Franceza Bougainville, naufragada na Ilha de Fernando, constantes da relação que já se publicou; o Illm. Snr. Inspetor do Arsenal de Marinha transferindo a venda dos referidos objectos para o dia 30 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, convida novamente a quem os queira comprar a comparecer no indicado dia e hora, competentemente habelitado.

Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernumbuco em 27 de Janeiro de 1840.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

PREFEITURA.

PARTE DO DIA 29.

Illm. e Exm. Snr.--Das Partes hoje recebidas consta somente que forão presos hontem á minha ordem os individuos seguintes, os quaes tiverão o competente destino: Maria Rita de Jesus Oliveira Ramos, e Clara Joaqaina da Conceicaõ, brancas, e Paulo José de Sene, pardo, pelo Sub-Prefeito de Santo Antonio, este por denuncia de ser criminoso de morte na Villa de Maceió, e aquellas por briga; José Maria de Mello, tambem pardo, pelo Commandante da Guarda do Cáes do Collegio, por desordem; e Manoel Alves Ferreira, igualmente, pardo, pelo Sub-Prefeito de Iguarassú, por estar nas circunstancias de servir na 1. Linha.

ANNUNCIO.

O Commandante da Companhia d'Operarios; de ordem de S. Exc. o Snr. Presidente desta Provincia convida aos Cidadões que tiverem filhos, e os queirão applicar as artes mecanicas, a comparecerem no Arsenal de Marinha quartel da Companhia d'Operarios, a fim de serem contractados para o dito fim, e para isso se lhes declara que nas Officinas da mesma, se ensina a Marcineiros, Carpinteiros, Segeiros, Torneiros, Tanueiros, Pedreiros, Canteiros, Ferreiros, e Serralheiros; sahindo em poucos annos peritos officiaes aquelles menores que a isso se propozerem; tendo para mais a vantagem da izempção do serviço militar, assim como alimentados, e vestidos a custa do Governo durante o tempo do ensino.

Recife 25 de Janeiro de 1840.

MORAL.

TOLERANCIA.

Continuado do numero 22.

Não pretendo com tudo que o erro deixasse então de faser algum progresso, nem que o infiel abjurasse com facilidade as mentiras, que se tornarão respeitaveis a força de prevenção, e de antiguidade: sustento tamsomente, q' os progressos da verdade serião por isto muito mais rapidos, pois que com o seu ascendente natural, ella teria menos obstaculos a vencer, para penetrar nos corações. Porém nada, diga-se o que se disser, lhe é mais opposto, que o sistema da intolerancia, que atormenta, e que degrada ao homem. sugeitando suas opiniões ao solo, que o nutre; concentrando em um circulo estreito de prejuisos sua activa intelligencia; prohibindo-lhe a duvida, e o exame, como um crime; e carregando-o de anathemas, se elle ouzar, um instante, raciocinar, e pensar d' um modo differente ao nosso. Que meio mais segúro poder-se-hia escolher para eternisar os erros, e maniatar a verdade?

Porem, sem perseguir mais o sistema dos intolerantes, lancemos ũa vista rapida sobre as inconsequencias, que delle decorrem, e julguemos da causa pelos effeitos. que ella produz Não se póde causar maior mal aos homens, que confundindo todos os principios, que os governão; desmoronando as barreiras, que separão o justo do injusto, o vicio da virtude; cortando todos os nós da sociedade; armando o principe contra seus subditos, estes contra aquelle; os pais, os espozos os amigos, os irmãos, uns contra os outros; accendendo no fogo dos altares a tacha das furias; em ũa palavra, rendendo o homem odioso, e barbaro ao homem mesmo, e abafando nos corações todo o sentimento de justiça, e humanidade; taes são entretanto os resultados inevitaveis dos principios, que combatemos. Os crimes mais atroces, os perjuros, as calamnias, as trahições, os parrecidios; tudo está justificado pela causa, tudo está sanctificado pelo motivo. O interesse da Igreja, a necessidade de extender o seu dominio, e de proscrever a todo o preco os que lhe resistem, autoriza, e consagra tudo: estranha destruição das ideas, abuso incomprehensivel de tudo, quanto ha de mais augusto, e de mais sancto! A religião, dada aos homens para unil-os, e tornal-os melhores, vêm a ser o pretexto mesmo de seus erros, os mais espantosos; todos

os attentados commettidos debaixo deste véo, são para o futuro legitimos; o cumulo da maldade vêm a ser o cumulo da virtude; fazem-se heroes aquelles, que pelos juizes do mundo serião punidos com o ultimo supplicio; renova-se pelo Deus dos Christãos o culto abominavel de Saturno, e de Moloch; a audacia, e o fanatismo triunfão; e a terra vê com horror monstros deificados. Talvez sejamos, accusados de molhar no fel o nosso pincel, mas nós bem poderiamos justificar-nos desta accusação; e mesmo trememos com a lembrança das provas, que temos nas nossas mãos: com tudo guardemo-nos de usar dellas; vale mais deixar no esquecimento estes tristes monumentos de nossa vergonha, e de nossos crimes, e poupemo-nos a nós mesmos de examinar um quadro, mui aviltante para a humanidade. E' certissimo, que com a intolerancia, vós abrireis ũa fonte, inexhausta de males; desde então cada partido se arrogará os mesmos direitos; cada seita empregará a violencia, e a força; os mais fracos, opprimidos em um logar, virão a ser os oppressores em outro logar; os vencedores terão sempre a seu favor o direito, e os vencidos serão só os hereticos, não tendo a queixar-se se não de sua fraqueza; será bastante um poderoso exercito para estabelecer seus sentimentos, e confundir seus adversarios; o destino seguirá o dos combates, e os mais feroces mortaes serão tambem os melhores crentes: por todas as partes não se verão mais que fogueiras, cadafalsos, proscripções, supplicios. Calvinistas, Romanos, Lutheranos, Judeos, e Gregos, todos devorar-se-ão, como bestas feroces; os logares, onde reina o Evangelho, serão marcados pela carnagem, e desolação; os inquisidores serão nossos senhores; a cruz de Jezus Christo virá a ser o estandarte do crime, e seus discipulos se fartaráõ com o sangue de seus irmãos; a penna me cahe da mão com a lembrança de tantos horrores, com tudo elles provém directamente da intolerancia; pois eu não creio, que se me opponha a objecção, tantas vezes combatida, que a verdadeira Igreja, gozando só do direito de empregar a violencia, e a força, os hereticos não poderão sem crime obrar por meio do erro, como ella obra por meio da verdade; um sophisma tão pueril traz comsigo mesmo a refutação. Quem não vê, que, com effeito, é mesmo absurdo suppor ũa tal questão, e pretender, que aquelles que chamamos hereticos se reconhecão, como taes, se deixem tranquillamente enforcar, e se abstenhão de represalias?

Concluamos, que a intolerancia, universalmente estabelecida, armaria todos os homens uns contra os outros, e faria nascer sem fim as guerras com as opiniões; pois, suppondo, que os infieis não fossem perseguidos por principios de religiaõ, elles o serião menos pela politica, e pelo interesse; não podendo os christãos tolerar os que não adoptão suas ideas, ver-se-ião todos os povos ligados contra elles, e conjurados a fazer a ruina desses inmigos do genero humano, que, debaixo do véo da religião, nada desprezão, ainda o mais illegitimo, para atormental-o, e escravizal-o. Com effeito, eu o pergunto, que teriamos nós a exprobar a um principe da Asia, ou do Novo-Mundo, que assassinasse o primeiro missionario, que lhes inviassemos para convertel-os? O dever o mais essencial d um soberano não é firmar a paz, e a tranquillidade em seus estados, e proscrever delle cuidadosamente os homens perigosos, que, cubrindo ao principio sua fraqueza com ũa hypocrita doçura, não procurão, desde que elles pódem, senão espalhar os dogmas barbaros, e sediciosos? A si mesmos devem os Christãos tornar a culpa, se os outros povos, instruidos de suas maximas, não querem soffrel-os; pois os considerão, como os assassinos da America, ou os pertubadores das Indias; e se sua religião santa, destinada a estender-se, e a fructificar-se sobre a terra, vêm a ser, com rasão, banida por seus excessos, e por seus furores.

Finalmente parece-nos inutil oppor aos intolerantes os principios do evangelho, que não faz mais, que extender, e desenvolver os principios da equidade natural: lembrar-lhes as liçoens, e os exemplos de seu augusto mestre, que não respirou ja mais que doçura, e caridade, e pintar a seus olhos a conducta desses primeiros Christãos, que só sabião rogar a Deus por seus perseguidores. Não reproduziremos esses raciocinios, de que se servião os antigos Padres da Igreja, com tanta força, contra os Neros, e os Deoclecianos; mas que, depois de Constantino Magno, vierão a ser ridiculos, e tão faceis de retorquir. Bem se conhece neste artigo, que não podemos mais que tocar ligeiramente ũa materia tão abundante; assim, depois de ter trazido á mimoria os principios, que nos tem parecido mais geraes, e mais luminosos, resta-nos, para preencher o nosso objecto, traçar os deveres dos soberanos, relativamente ás seitas, que devidem a sociedade.

'Incedo per ignes'

Em uma materia tão delicada, não caminharei sem autoridade; e na exposição de alguns principios geraes, ver-se-ão facilmente as consequencias, que delles demanão

1. Não será ja mais reduzida a questão a seu verdadeiro ponto, se não distinguirmos o Estado da Igreja; o padre do magistrado. O Estado, ou a republica tem por fim a conservação de seus membros, a seguranca de sua liberdade, de sua vida, de sua tranquillidade, de suas possessões, e de seus previlegios; a Igreja pelo contrario é uma sociedade cujo fim é a perfeição do homem, e a salvação de sua alma. O soberano dirige principalmente os seus cuidados á vida presente; a Igreja principal, e directamente á vida futura. Manter a paz na sociedade, contra todos os que quizerem pertubal-a, é o dever, é o direito do soberano, mas seu direito espira, onde reina o da consciencia: estas duas jurisdicções devem estar sempre separadas; ellas não podem invadir, ũa sobre a outra, sem que dahi resultem males infinitos.

2. Com effeito a salvação das almas não é confiada aos magistrados, nem pela lei revelada, nem pela natural, nem pelo direito politico. Deus nunca ordenou, que os povos curvassem sua consciencia á vontade de seus monarcas; e nenhnm homem pode, de boa fé, sujeitar-se a crer, e a pensar, como o exige seu principe. Já o temos dito: nada é mais livre, que os sentimentos; podemos exteriormente, e de boca assentir ás opiniões de outrem; mas é-nos tão impossivel dar este assentimento internamente, e contra nossas luzes, como o é deixarmos nós de ser o que somos. Quaes são alem disto os direitos do magistrado? força e a autoridade. Mas a religião persuade-se, e não se ordena. Esta verdade é tão simples, que os mesmos apostolos da intolerancia não se atrevem a negal-a no momento, em que a paixão, ou o prejuizo feroz cessa de offuscar sua rasão. Em fim, se a força podesse ter logar na religião, se mesmo (permitta-se-nos esta absurda supposição) ella podesse persuadir, seria preciso para um homem ser salvo, nascer subdito de um principe orthodoxo; o merito do verdadeiro Christão seria um acaso de nascimento: ainda mais, seria necessario variar sua crença para conformal-a com a dos principes, que se succedem; ser catholico, governando Maria, e protestante governando Isabel; ũa vez abandonados os principios, não vê homem mais onde pôr barreira ao mal.

3. Expliquemo-nos com liberdade, e vamos pedir prestada a lingoagem do auctor do 'contrato social'. Eis o como se elle explica sobre este ponto.,, O direito, que o pacto social dá ao soberano sobre os subditos, não passa alem dos lemites da utilidade publica; os subditos por tanto não devem de suas opiniões dar conta ao soberano, se não quando ellas importão á sociedade Ora importa muito ao Estado, que cada cidadão tenha uma religião, que o faça amar seus deveres; mas os dogmas desta religião só interessão ao Estado, e a seus membros, quando elles dizem respeito á sociedade. Ha ũa profissão de fé, puramante civil, cujos artigos devem ser fixados pelo soberano; não precisamente como dogmas de religião, mas como sentimentos de sociabilidade, sem os quaes impossivel é ser bom cidadão, nem vassallo fiel, sem que pessoa algũa possa ser obrigada a crel-os; elle pode banir do Estado a todo, q' os não crê; não como impio, mas como insociavel, como incapaz de amar sinceramente as leis da justiça, e de immolar, em caso de necessidade, sua vida a seu dever.,,

4. Destas palavras podem tirar-se estas legitimas consequencias. 1. Os soberanos não devem tolerar os dogmas, que são oppostos á sociedade civil; elles não tem, é verdade, inspecção sobre as consciencias, mas elles devem reprimir estes discursos temerarios, que poderáõ influir nos corações a licença, e o desgosto de seus deveres. Os atheos, em particular, que arrancão aos poderosos o unico freio, que os brida, e aos fracos sua unica esperança; que enfraquecem todas as leis humanas, tirando-lhes a força, que ellas tirão de ũa sancção divina, que não deixão entre o justo, e o injusto mais que ũa distincção politica, e frivola, que não vêm o opprobrio, se não na pena do criminoso: os atheos, digo eu, não devem reclamar a 'tolerancia' em favor seu; é necessario, que vós os instruaes, que vós os exhorteis com bondade; mas se elles persistirem, sejão reprimidos: em fim rompei com elles, bani-os da sociedade; elles mesmos forão os que romperão os laços sociaes. 2. Os soberanos devem oppor-se com vigor ás emprezas dos que, cubrindo sua avidez com o pretexto da religião, quizerem attentar contra os bens, ou dos particulares, ou dos principes mesmos. 3. E' sobre tudo necessario, que elles proscrevão cuidadosamente essas sociedades perigosas, que submettem seus membros a uma dupla auctoridade, formão um Estado no Estado, rompem a união politica, relaxão, dissolvem os laços da patria, para concentrar nos seus corpos seus affectos, e interesses, e estar assim dispostos a sacrificar a sociedade geral á sua sociedade particular. Em uma palavra; é necessario, que o Estado seja um que o padre, primeiro que tudo seja cidadão, que elle seja submisso, como outro qualquer, ao poder do soberano, ás leis de sua patria; que sua auctoridade, puramente espiritual, se limite a instruir, a exhortar, a pregar a virtude; que elle aprenda de seu divino Mestre, que o seu reino não é deste mundo; pois tudo estará perdido, se deixardes em ũa mão mesma a espada, e o thuribulo

« Regra geral ». Respeitai inviolavelmente os direitos da consciencia em tudo, quanto não perturbar a sociedade. Os erros especulativos são indifferentes ao Estado; a diversidade das opiniões reinará sempre entre os entes tão imperfeitos, como o homem; a verdade produz heregias, como o sol impurezas, e manchas: não vades pois gravar um mal inevitavel, empregando o ferro e o fogo para desenraizal-o; puni os crimes; tende piedade do erro; e não deis nunca á verdade outras armas, que não sejaõ a doçura, o exemplo, e a persuasão. « Quando se tracta de mudança de crença, os convites podem mais que as penas; estas fazem o effeito da destruição. » 5. A estes principios talvez nos opponhaõ os inconvenientes, que resultaõ da multiplicidade das religiões, e as vantagens da uniformidade da crença em um Estado. A isto respondemos com o auctor do « Espirito das Leis: » Que estas ideias de uniformidade fazem infallivelmente impressão nos homens vulgares; porque estes nella encontraõ um genero de perfeição, que é impossivel não descobrir; as mesmas forças na policia, as mesmas medidas no commercio, as mesmas leis no Estado, a mesma religião em todas as suas partes; mas é isto a proposito, e sem excepção? O mal de mudar é sempre menor, que o de soffrer? E a grandeza do genio por ventura não consistirá melhor em conhecer em que casos se faz precisa a uniformidade, e em que as differenças? « Com effeito porque pretender a uma perfeição incompativel com a nossa natureza? A diversidade dos sentimentos subsistirá sempre entre os homens; a historia do espirito humano é disto uma prova continua; e o projecto o mais chimerico será o de conduzir os homens á uniformidade de opiniões Entretanto, dizeis vós, o interesse politico exige, que se estabeleça esta uniformidade, que se proscreva com cuidado todo o sentimento, que for contrario a os recebidos no Estado, quero dizer, que é necessario limitar o homem a não ser mais, que um automato, a instruil-o com as opiniões, estabelecidas no logar de seu nascimento, sem já mais ousar elle de examinal-as, e aprofundal-as, a respeitar servilmente os prejuizos os mais barbaros, taes como aquelles, que combatemos. Mas que de males que de divisões não acarreta a um Estado a multiplicidade das religiões A objecção se transforma em prova contra vós, pois que a intolerancia é a mesma fonte destes males; pois se os partidos differentes se prestaõ mutuos soccorros, e não procuraõ combater-se, senão por meio do exemplo, da regularidade dos costumes, do amor das leis, e da patria; se fosse esta a unica prova, que cada seita fizesse valer em favor de sua crença, a harmonia, e a paz reinariaõ logo no Estado, apezar da variedade de opiniões, como as dissonancias na musica não offendem ao accorde total.

Insistem, e dizem, que a mudança da religião arrastra muitas vezes comsigo revoluções no governo, e no estado. A isto respondo ainda, que a intolerancia é só a encarregada de tudo, quanto ha de odioso nesta imputação; pois, se os novadores fossem tolerados, ou só fossem combatidos com as armas do Evangelho, o Estado não soffreria essa fermentação dos espiritos; porem os deffensores da religião dominante se elevaõ com furor contra os sectarios, armaõ contra elles as potencias, sacaõ edictos sanguinolentos, insuflaõ em todos os corações a discordia, e o fanatismo, e sem pudor lançaõ sobre suas victimas as desordens, que elles sós tem produzido.

A respeito dos que, sob pretexto de religião, não procuraõ mais, que perturbar a sociedade, fomentar sedicões, sacudir o jugo das leis, reprimi-os severamente; nós não somos seus apologistas; mas não confundaes com estes criminosos os que não vos pedem mais, que a liberdade de pensar, de professar a crenca, que elles julgaõ melhor, e que vivem, alem disto, como fieis subditos do Estado

Mas, direis vós ainda, o Principe é o deffensor da fé; elle deve mantel-a em toda sua pureza, e oppor-se vigorosamente a todos os que pretenderem atacal-a; se os raciocinios se as exhortacões não são sufficientes, não é de balde, que elle cinge ũa espada, é para punir o que obra mal, para forcar os rebeldes a entrarem no ceio da Igreja. Que queres tu pois, ó barbaro? Degolar teu irmão para salval-o? Por ventura Deus te encarregou deste horrivel emprego? Tem elle posto em tuas mãos o cuidado de sua vingança? Donde te veio a sciencia de que elle quer ser honrado, como os demonios? Vae, desgracado, este Deus de paz desaprova teus espantosos sacrificios; elles só são dignos de ti.

(Traduzido de M. Romilli filho.)

Variedades

O Certificado do Civismo.

Todos os que conhecem o Conde de Vanteuil farão como eu justiça ao seu talento e caracter. Debalde se poderia encontrar um velho mais amavel, e que soubesse fazer melhor emprego de uma grande fortuna e de uma elevada posição Amava os mancebos acolhia-os, chamava-os a si, a sua casa era ũa escóla aberta de boas maneiras e bom gosto. Era sobre tudo muito agradavel na conversação. Todos sabem que no seculo passado a conversação era uma arte, e de todas as artes era esta a mais cultivada.

O nosso Conde tinha passado as nossas seis ou oito revoluções sem jámais partilhar nem das preocupações, nem das paixões dos partidos. Basta que se diga que não emigrou. Quando um dia o felicitavamos deste valor que o tinha conservado na sua patria; ah! respondeo elle, não sei até que ponto mereço esse elogio, fiquei não ha duvida, mas não podem saber a quem devo esta obrigação.

Estas palavras annunciavam um conto, e um conto do Sr. Vanteuil era uma felicidade. Callaram-se todos e se assentaram ao redor delle e quando vio que estavam todos dispostos a ouvil-o começou deste modo.

Meu pai, velho, e doente tinha-se retirado para Vanteuil em 1790, e eu me vi na necessidade de o accompanhar. Attacado como estava de uma doença muito perigosa, não me restava outro arbitrio senão adoçar os ultimos dias da sua vida. Morreu com effeito depois do juizo de Luiz 16, lastimando-se por haver vivido tanto tempo. Resolvi ficar neste retiro onde pelo espaço de tres annos o nosso descanço não tinha sido perturbado uma só vez, julgando-me feliz de ter ficado esquecido n'uma epoca na qual a tempestade feria indistinctamente todas as cabeças. Entreguei ao Sr. Andriveau, homem da confiança de minha familia o cuidado de tratar dos meus negocios e de minha pessoa, e deixei-me ficar descançado. Todavia para tirar todo o partido possivel desta solidão formal mandei buscar alguns livros; estudei philosophia, direito pubico, historia, e acabei por suspeitar que se a revolução era injusta na fórma, ao menos as suas pretenções nao eram tão estravagantes como ordinariamente disiam.

Mandei buscar uma assignatura do Moniteur, e segui com anciedade a marcha destes acontecimentos extraordinarios Como havia de assistir de sangue frio ao combate da França com a Europa inteira? Como me havia de defender desse sentimento de admiração e de horror á vista desse gigante enorme chamado convenção, cobrindo com os seus cem braços toda a superficie do territorio, reunindo por todos os lados as ruinas, dando golpes desapiedados para todos os lados e dando-os mesmo em si, sempre intrepido, sempre altivo, sempre em pé? Desgraçadamente chegou-me a minha vez de ser incommodado como os outros e foi por isso indispensavel renunciar o meu papel de observador.

Depois da tomada de Valenciennes e de Mayence, a insurreição de Lyon, a traição de Toulon, os desastres da Vendee, foi necessario um augmento de energia e promulgou-se a lei dos suspeitos. Por esta lei bastava a denuncia de qualquer pessoa para prender o homem mais honrado do mundo. Uma

noite recebi o aviso de que me tinhaõ accusado de suspeito, e que a Municipalidade de Forté-sous Jouarre a um quarto de legoa distante de Vanteuil devia no dia seguinte mandar-me prender. Como se vê, o caso era grave, e deixava pouco espaço á deliberação.

-- Não tendes, disse eu ao consternado Andriveau um passaporte para a Borgonha?

Tinha ali uma terra consideravel onde elle ia todos os annos.

-- Pois o Sr Conde não sabe que todos os passaportes trazem signaes. . . e em que tenho eu a honra de me parecer com o Sr. Conde?

-- Deixe-se disso lhe repliquei eu, olhe ahi estão cinco pés, tres polegadas e seis linhas, a differença está nas seis linhas: em quanto ao mais nariz regular, testa ordinaria, cabellos escuros, vem tudo a ser o mesmo Parece mesmo que o passaporte foi feito para mim. Vamos, amigo, socegue e mande sellar um cavallo. A manhã respondereis que estou em Pariz, que eu espero almoçar em Montmiralt.

-- E depois Sr. Conde o que tencionaes fazer? me replicou elle.

-- O que hei de fazer não sei; mas hei de lá chegar sem perigo. Em logar de me ir metter no castello ficarei muito socegado nas fazendas Leonardo é casado com a mulher que me criou, não me ha de atraiçoar! Alem disso não estou longe da fronteira, e por pouco que me incommode não hei de emigrar, viajarei.

Uma hora depois estava a caminho.

Tudo foi optimamente nos dois primeiros dias, mas no terceiro cheguei a Arcis-surauoe Era cabeça de districto, e a lei nova executava-se alli com todo o rigor. O estalajadeiro a quem me derigi declarou que não daria um grão de cevada ao meu cavallo, se eu não apresentasse um attestado de civismo.

-- Será tambem necessario isso para os meus cavallos? disse eu em ar de zombaria. Estava tratando com um patriota enthusiasmado, que não queria brincar Ah: tu zombas disse elle, deixa-me ver os teus papeis.

-- Não, não os mostro se não ás authoridades.

A esta palavra o meu estalajadeiro recuou dous passos, e pareceu crescer dous pés.

-- Ah! não os queres mostrar senão á authoridade competente! pois se me não apresentas já um attestado da authoridade do logar de tua residencia. . . .

-- Mas no logar da minha residencia, respondi eu perturbado, não ha authoridade.

-- Ah! ah! . . . é um realista não ha duvida!

Admirado por ver que elle não me continuava a fallar, olho para o lado e vi-me rodeado por um grande numero de cidadãos de todos os sexos que ali se tinham amontoado, attrahidos pela bulha desta pequena altercaçaõ.

-- Auxilio em nome da lei gritou o estalajadeiro, e logo todos os braços se alevantaram contra mim, e todas estas bocas se abriram, e foi indispensavel por-me a caminho impellido por esta multidão que repetia as mais terriveis imprecauções.

Parou esta multidão que a bem dizer me arrastava e vi que se levantaram contra mim alguns paos. Cousa extraordinaria, em particular cada uma daquellas pessoas não era má, mas assim reunidas eram exaltadas umas pelas outras, e estavam todas furiosas Vi então a grandeza do perigo em que estava, e apezar que pouca esperança tinha conheci que era uma loucura deixar-me assim degolar sem dizer palavra como um cordeiro.

-- Senhores, disse eu, e fui interrompido por uma gritaria geral

-- Olhem lá se é aristocrata, disseram elles, usa da palavra senhores.

Conheci logo o erro que tinha commettido e continuei.

-- Cidadãos; mas uma voz muito forte me cortou a palavra, exclamando, não o deixem fallar.

-- Cidadãos, continuei eu com firmeza; é indigno de um povo livre condemnar um cidadão sem o ouvir.

-- Vamos a ouvir o que elle diz, exclamou outra voz.

Vi claramente quem era o homem que assim fallava, porque para que o ouvissem melhor tinha subido acima de um pilar de pedra.

-- Cidadão, disse eu dirigindo-me a elle, tu és um mal creado em não me deixares fallar. Não cidadãos eu não sou, nem Brissot, nem Cobourg, nem nada do que pensais: sou Christovaõ Andriveau letrado e vou para a Borgonha tratar de certos negocios que me foram confiaddos, assim como o provo pelo meu passaporte. Esqueci-me de tirar attestado de civismo, foi uma loucura, mas por isso não se deve castigar um cidadão.

Vi que a minha arenga tinha produzido bem effeito; mas havia entre esta gente um homem, que se tinha constituido meu inimigo, que sacudio a cabeça.

-- Não duvido que te esquecesses do attestado, apesar que isso me parece celebre, mas ha um meio de arranjar tudo isso. Todo o bom sansculote sabe de cor a Carmagnole: canta pois a Carmagnole?

Fiquei perturbado, porque a não sabia, e o homem que estava em cima do pillar já tinha um pao perpendicular sobre minha cabeça, quando repentinamente se abrio a porta á qual elle estava encostado, e sahio uma mão de um homem que segurou fortemente no hombro do meu adversario.

-- Devagar Roberto, disse uma voz sonora e grave.

-- Este amigo desconhecido que assim me vinha proteger em tão grande apuro appareceu todo. Em quanto eu viver nunca me hei de esquecer desta apparição. Este homem andava como um athleta e tinha o corpo de um gigante. O seu rosto irregular e muito marcado de bexigas me ferio a imaginação mesmo pela sua fealdade; os olhos eram pequenos, mas vivos e penetrantes.

-- Cidadãos disse o meu protector, ieis commetter um crime! Acaso sois carrascos? O algoz não fere o culpado se não quando a justiça lho entregou. Será respeitar a liberdade cobrir-la de sangue e de lama? Andriveau que ieis assassinar é meu amigo. O cidadão Maire julga a minha fiança sufficiente?

-- Cidadão representante, disse o Maire perturbado, não sabia... se houvesse desconfiado...

-- Não fallemos mais nisso, ficara' em minha casa, já que tu não o quiseste receber. Vem Andriveau, vem amigo; e que um abraço fraternal não deixe a ninguem motivo para duvidar do teu patriotismo, dos teus sentimentos republicanos!

E para completar a farça, apertou-me nos braços e beijou-me na face.

-- Viva a Republica, disse elle depois com voz terrivel.

-- Viva a Republica, disseram todos; e depois foram pouco a pouco evacuando a rua.

Ainda assustado com o perigo em que tinha estado e maravilhado da maneira extraordinaria como tinha sahido delle fiquei algum tempo sem diser uma palavra. Desculpa-me Cidadão lhe disse eu, houvera exprimido melhor a minha gratidão se o serviço que me fizeste não fosse tão grande Respondeu-me com um sorriso, e depois disseme.

-- A porta está fechada deixemos-nos d'essas couzas; sois homem e eu tambem; sois Francez e eu tambem, não sois fraco porque tivestes a morte diante dos olhos, e não perdestes a cor, pela minha parte tambem julgo ter dado provas de corajoso. Porque vos admiraes pois da sympathia que me inspirastes? E visto que com uma palavra vos podia salvar a vida por que não havia de pronuncial-a? Dizei-me vindes de Forte-sous Jouarre?

-- Sim.

-- E Andriveau emprestou-vos o seu passaporte não é assim Snr. de Vantenil? Ha muita gente que se approveita das occasiões para pescar nas agoas turvas. Para onde ides?

-- A vós o posso eu dizer vou para a Bergonha para casa de um dos meus rendeires.

-- Má lembrança! não estareis seguro em parte nenhuma, o povo faz tudo por si em lugar de ser administrado administra. O povo não é máo, mas é ignorante; falta-lhe intelligencia e sangue frio; por toda a parte vê perigos, e não sabe se não de um meio a violencia. Nós porem não podemos passar sem o seu concurso por que tudo está transtornado, e todavia é necessario viver, andar, combater, vimo-nos obrigados a fallar-lhe na lingoa que elle entende, para deste modo o levarmos ao fim que pretendemos, mas este fim é nobre, é grande, e a humanidade não perderá com a nossa obra quando ella estiver acabada.

-- Ah Snr. disse eu, oxalá que a Convenção fosse composta de homens como vós; mas encerra no seu seio muitos insensatos, muitos sanguinarios. Não fallo de Marat, que ja morreu, mas Danton que malvado!

-- Deixai-vos disso, me disse elle, mudando de tom, mas tornando rapidamente a si, Danton é menos hypocrita do que os outros, quando foi do processo de Luiz 16 disse claramente o que era « não o julgaremos mata-lo-hemos » Danton decretou a lei dos suspeitos e os tribunaes revolucionarios, porão ameaços, que as circunstancias realisarão elle não aborrece ninguem, quando chegar o momento de fallar em perdão, vereis o que elle faz. . . mas quem sabe talvez que o não deixem viver até então.

Calou-se e meditou por algum tempo depois continuou.

-- Não quero saber quaes são as vossas opiniões; mas a França está atacada por estrangeiros, a todo o homem de bem cumpre defendel-a, ide para o nosso exercito, eu escrevo uma carta ao valente Jourdan que vos ha de receber nas suas fileiras, e dar-vos-hei um atestado de civismo, com o qual podeis atravessar a França.

Aceitei, apresentei-me a Jourdan que me recebeu com agrado, e sem me emportar com partidos tratei de defender a França dos seus inimigos externos, e acabada a guerra pedi a minha demissão e voltei por as minhas possessões.

-- E qual era e assignatura desse attestado perguntamos nós

-- Estava assignado -- Danton.

(Nacional).

FACECIAS.

Um gentilhomem Gasconez mas pobre, como Job, teve por noticia, que um estalajadeiro acabava de ser condemnado a uma multa de dez escudos por ter dado um bofetão em outro gentilhomem. Certo do facto, foi agazalhar-se na caza deste mesmo estaljadeiro, e ahi passou trez, ou quatro dias, de modo que seu gasto montava a seis escudos. Na occasião de se elle despedir, e sendo rogado pelo dono da caza, que se não retirasse sem pagar-lhe o que devia, respondeo deste modo: „ Ah! Senhor, não tenho um real; mas peço-vos, que medeis uma bofetada, e que me entregueis o resto; pois uma bofetada, como vos o sabeis, vale dez soldos, e eu só vos devo seis. „

Um pregador Gasconez perdeo-se no sermão, e por mais que esfregasse a testa, nem d ũa só palavra se lembrou. Era força descer do pulpito. „ Meus senhores, diz elle despedindo-se do auditorio, dou-vos os sentimentos; porque deixastes de ouvir ũa grande peça de eloquencia. „

Certo capuchinho fasia a pé suas missões, e com tanto sucesso, como desenteresse. Um dia, tendo de atravessar um rio, encontrou á um paizano, que teve a ousadia de pedir-lhe, que o carregasse sobre os hombros, pois lhe era encommodo descalcar-se, e sua reverendissima naõ tinha este trabalho, pois andava sempre descalso. O capuchinho não teve demora, recebeo-o sobre os hombros, e comecou a atravessar o rio; mas quando ja lhe dava a agua pelos joelhos, perguntou ao paizano, se trazia dinheiro. Este crendo, que o religioso queria ser pago de seu trabalho, lhe respondeo, que sim, e que seria bem pago; então o capuchinho, lancando-o dentro d'agoa, lhe disse: „ Ah! meu amigo, a minha religião me prohibe carregar dinheiro;, e continuou tranquillamente o seu caminho. (Traduzido)

LOTERIA DO THEATRO.

A primeira Parte da primeira Loteria a favor das obras do Theatro publico desta cidade, cujo plano ja foi publicado, corre impreterivelmente no dia 17 de Fevereiro proximo futuro; achando-se á venda os bilhetes da mesma –

No bairrro do Recife, na rua da Cadeia, nas lojas dos Srs. Manoel Goncalves da Silva, Antonio Gomes Pessoa, Cardoso Ayres e Ir., e Vieira, cambista.

No bairro de S Antonio, rua do Crespo, na loja do Sr. Antonio Alves Teixeira Bastos, rua do Queimado, na loja do Sr. Joaquim Claudio Monteiro.

Desnecessario é cuidar na breve extracção dos bilhetes desta Loteria, pois o crescido valor dos premios, a boa organisação do Plano, e o fim utilissimo para que foi ella concedida, tudo é um forte estimulo aos amantes deste jogo.

SOCIEDADE THEATRAL.

O Director do Theatro para facilitar a reunião dos Socios se lembrou de aproveitar tres camarotes que a Illustre Sociedade Pastoril lhe cedeo, feitos na frente da terceira ordem, os quas reunidos a sete camarotes do arco do Theatro (os quaes são por muitas pessoas preferidos aos de mais) prefazem o total de sessenta Socios; a quarenta mil reis, preço mais medico, e quasi igual á primeira quantia indispensavel para a despeza dos Expectaculos annunciados. Os Senhores que pretenderem socios, se poderão dirigir ao Sr. Luiz Moreira de Mendonça, na rua do Rangel. O Director tem a satisfação de annunciar que já tem oito meninas, faltando apenas quatro, ás quáes offerece 20$000 rs. por cada uma que quiser entrar no Drama.

Avisos Diversos.

☞ Manoel José Vieira da Silva, faz sciente ao Publico, que elle he commissario de policia do districto da Trempe, aonde he morador, e não da Solidade.

☞ O abaixo assiãnado faz sciente a quem convier, que deixou de ser caixeiro do Sr. João dos Santos Porto desde o dia 28 do corrente mez.

Manoel do Nascimento Fonceca.

☞ Quem annunciou querer comprar uma molata moça, de bonita figura, perita engomadeira, dirija-se a rua de Hortas defronte do beco largo de S. Pedro caza D. 10

☞ Troca-se uma casa terrea no bairro de S. Antonio por commodo preço, por um sobrado no mesmo bairro, que sirva para homem solteiro; quem pretender este negocie queira annunciar.

☞ Hypotheca-se uma boa morada de caza terrea no bairro de Santo Antonio por a quantia de setecentos e cincoenta mil reis por um anno, vencendo o premio de 2 por cento ao mez. A pessoa a quem convier este negocio annuncie para ser procurado.

☞ Despachaõ-se navios, tiraõ-se passaportes e guias de escravos, tudo com presteza e brevidade, por preço commodo; na rua do Vigario venda D. 29 se dirá.

☞ Aluga-se um primeiro andar de sobrado, grande, com varandas de ferro, sito na rua da Guia N. 13; os pretendentes dirijaõ-se ao mesmo.

☞ Precisa-se de um official de funileiro, que saiba fazer toda a obra de folha, e que não seja « amarrador de gatos »: quem estiver nestas circunstancias dirija-se ao aterro da Boavista D. 23.

☞ Precisa-se allugar hum sobradinho de hum andar, que tenha sufficientes commodos para huma pequena familia, com quintal e cacimba, em qualquer das ruas dos Bairros, de Santo Antonio e Boa-vista, não sendo com tudo nas ruas mais esquesitas; e na falta daquelle hum andar com iguaes comomodos: quem o tiver dirija-se a rua Nova D. 19.

☞ Perdeo-se no dia 25 do corrente huma Sentença a favor de Adolfo Schramm contra o Religiosos do Convento do Carmo: quem as tiver achado poderá entregar a Domingos dos Passos Miranda, no Correio, que gratificara'.

☞ Traspassa-se o arrendamento da loja da travessa da rua do Rozario para o Queimado D. 10, com armação, e fiteiros envidraçados; quem a pertendar dirija-se a rua do Queimado loja n. 9, ou na rua do Cabugá loja D. 3, lado do norte.

☞ Preciza-se de uma negra cativa para criar, que tenha bom leite: quem a tiver dirija-se a rua Velha caza nova que tem venda, ou annuncie.

☞ Precisa-se de hum conto de reis a premio de dois por cento ao mez dando-se a segurança em hum bom sitio, mui perto da praça com caza de vivenda, com bastantes arvoredos de fructo, duas baixas para capim, com cacimbas de agoa de beber: quem quizer dar anuncie para ser procurado.

☞ Continua ão do Leilão no dia 30 do corrente Janeiro as 10 horas, a bordo do Brigue Americano Clio, fundiado ao pé da escadinha do arco da Conceicão, de uma porção de carne secca com avaria, por conta, e risco de quem pertencer, e por ordem do Consul Americano.

☞ Arrenda-se o sitio de Francisco Ribeiro de Brito na estrada que vai para o Manguinho, com bom sobrado, com muitos commodos, para grande familia, boa cocheira para mais de um carro, e cavalharice para seis ou oito cavallos, na loja do mesmo sobrado tem commodo para mais de cincoenta escravos. O sitio tem diversas qualidades de fructas, e com muita abundancia; tres cacimbas, com tanques para lavar roupa, e entre ellas uma com superior agoa de beber: quem o pretender dirija-se ao Forte do Mattos ou ao sitio do Cajueiro.

☞ Precisa-se alugar uma casa terrea pera pequena familia: annuncie

☞ Deseja-se alugar uma pequena casa no Recife para duas pessoas, ou mesmo uma salla com camarinha em alguma casa particular de boa familia; quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua da Alfandega velha casa de pasto ingleza.

☞ Arrenda-se um grande sitio com bastantes baixas para capim, e bastante pasto para toda qualquer qualidade de animaes, com alguns arvoredos de fructo, e terras para plantações, no lugar da Boa viagem, denominado o sitio da Cruz, por preço commodo; quem pretender dirija-se a rua de Hortas casa D. 41; assim como se precisa de duzentos mil rs. a premio, para se pagar em obras de alvenaria, tapamento, telha, e ladrilho, deitando-se no porto.

☞ Quem precisar de um rapaz brasileiro para caixeiro de qualquer arrumacão, de idade de 14, e dá fiador a sua conducta, annuncie.

☞ O Snr. Alferes Antonio de Albuquerque Maranhão dirija-se a rua do collegio D. 2 loja de chapeos, para receber uma carta vinda das Alagoas.

☞ Um brasileiro com pouca familia se offerece para feitor de algum sitio; quem precisar dirija-se ao pateo da S. Cruz D. 22.

☞ Quem tiver um menino forro para aprender o officio de sapateiro dirija-se a rua do Aragão D. 32.

☞ Quem tiver para alugar uma casa terrea nos bairro de S. Antonio, e Recife de preço de 6000 a 10,000 mensalmente, ou um primeiro andar de um sobrado, de 12 a 14000 dirija-se a rua da cadeia D. 56 no primeiro andar.

☞ Aluga-se uma casa terrea no bairro da Boa vista nas ruas seguintes, hospicio, gloria, rozario, velha, do Aragão, Conceição, e sebo, não precisa ser muita grande, que tenha bom quintal, cozinha, e cacimba, não se exige preço do aluguel, e paga-se sempre adiantado; quem tiver annuncie.

☞ Precisa-se de um padeiro e masseiro, que seja bom; na padaria do atterro da Boa vista D 22.

☞ Precisa-se de 700,000 a juros por espaço de um anno, dando-se boa firma; quem quiser dar annuncie.

☞ Felippa Bernarda de Braga, viuva dos Santos Mendonça avisa ao respeitavel publico, que nenhum negocio, ou transação, pagamento, e cobrança do interesse do seu cazal deve jamais ser feito por intervenção de seu procurador e cunhado Francisco Antonio de Mendonça, e sim pela de seu filho Gervasio Julião dos Santos Mendonca como seu procurador, e ja por si habelitado pelo Juiz competente, e como tutor dos menores.

☞ Gervasio Julião dos Santos Mendonça em referencia ao aviso de sua Mãi viuva de Santos Mendonça, avisa a os devedores ao casal de seu Pai Manoel Francisco dos Santos Mendonça, para que hajaõ de comparecerem em casa de sua residencia na rua da Cadeia do Recife a fim de ajustarem e pagarem seus debitos.

☞ Precisa-se alugar um sitio perto da praça, que tenha capim para dois a tres cavallos, não se exigindo casa muito grande; quem tiver dirija-se a casa de Neve no beco do Theatro; assim como precisa-se de um bom cozinheiro, e vende-se um lindo paliteiro de prata, de muito bom gosto.

☞ O abaixo assignado faz sciente ao publico que se acha aberta a sua aula de primeiras letras no forte do mattos, rua do codorniz, primeiro andar defronte da rua da Lapa. – Padre João José da Costa Ribeiro.

☞ Precisa-se de um portuguez solteiro para feitor de um engenho distante desta praça 12 legoas; quem estiver nestas circunstancias annuncie.

☞ O menino que diz querer ser caixeiro de venda, dirija-se a rua larga do Rozario na quina defronte da Igreja, D. 15.

Avisos Maritimos.

PARA O CEARA' e Acaracú a bem conhecida e velleira Sumaca Feliz Americana, não he forrada de cobre, e nem de carreira; mas de inteiro credito, e sabe com brevidade possivel; quem quiser carregar dirija-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa, na rua da cadeia n. 1.

PARA O ASSU' o Brigue Escuna Rainha dos Anjos, sahe no dia dous de Fevereiro, recebe carga e passageiros; a tratar com o mestre a bordo defronte do trapiche novo

Leilão

☞ Que fazem L. G. Ferreira & Mansfield por intervenção do Corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas, americanas, e da india em perfeito estado, e algumas avariadas, sexta feira 31 do corrente as dez horas da manhã, no seu armazem da rua da Conceição.

Compras

☞ Um berço de jacarandá em bom uzo; nesta Typografia se dirá.

☞ Lições de boa moral, de virtude, de urbanidade, por D. José Urculhe, e traduzidas do hespanhol por Francisco Freire de Carvalho.

Vendas

☞ Folhinhas de algibeira, contendo alem do Kalendario, &c., a confissão do marujo, e um Dialogo entre um Algaravio, e sua Maria; a 240 réis cada uma; Ditas de dita, dita, dita com o Almanak, a trezentos e vinte réis: ditas de porta divididas em semestres, a seis vintens o anno; ditas Ecclesiasticas a pataca; na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38 na rua do cabugá loja do Sr. Bandeira, no bairro do Recife na rua da cadeia loja que foi do Snr. Quaresma; defronte da Igreja da Madre de Deos venda da quina do beco do azeite de peixe: defronte da Matriz da Boa vista botica do Sr. Joaquim José Moreira; e em Olinda Botica da rua do Amparo.

☞ Cantellas correspondentes a Loteria do Theatro contendo premios infaliveis, a preço de quientos réis cada uma; nesta Typografia

☞ Uma escrava do gentio de angola, optima cozinheira, e quitandeira; na rua das Cruzes no segundo andar co sobrado D 7.

☞ Um balcão e uma meza que serve para loja; na rua do Collegio D. 2.

☞ A posse de um terreno no quintal da Ordem terceira do Carmo, com 58 palmos de frente, e 120 de fundo; na rua do Cabugá em casa de Elias Baptista da Silva.

☞ 400 a 500 barricas levantadas para socar assucar, e 80 abaixadas; na rua do Crespo D. 6.

☞ Uma molata de idade de 17 annos, bonita figura, engomma perfeitamente, cose bem, borda de toda qualidade, faz lavarinto veste bem uma senhora cozinha, e ensaboa; uma negrinha de idade de 13 annos, muito boa tendeira, cozinha e tem principios de costura; na rua de hortas casa terrea defronte do beco de S. Pedro D 10.

☞ Gaffé moido de primeira qualidade a 260 a libra, e em porção da-se mais enconta, caldas de maracujá e tamarino; na rua do azeite de peixe casa n. 6 padaria de Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

☞ Um moleque muito bom official de sapateiro, e de bons costumes; no primeiro andar do sobrado onde tem loja de ferragem de Medeiros Couto defronte de N. do Terço.

☞ Um sitio na estrada dos afflictos com grande casa de pedra e cal, portão, cacimba, estribaria, com arvoredos de fructo, em terras proprias; e uma morada de casa terrea no pateo do Carmo; na rua da Conceição da Boa vista D. 30.

☞ Uma porção de pedaços de tijolos por preço commodo; na rua das Cruzes D. 9.

☞ A muito fina, saborosa, e substancial farinha de araruta pelo preço de 320 rs a libra; na rua do crespo D. 5 lado do sul.

☞ Um braço de balança grande por preço commodo; no atterro da Boa vista D. 41.

☞ Uma armação de venda que se desmanchou por 20 000, uma quartola que servio de agoa ardente por 1280, oito canadas e meias de agoa ardente de cana a 200 rs. a canada, e um terno de pesos de oito libras até meia quarta por 1600, cinco barricas pequenas de bolaxinha a 400 rs., uma balança com conxas de folha por 1600, uma balancinha com marco de uma quarta por 1600, não se duvida dar com algum abate tomando tudo: na praia do collegio armazem de Caetano José da Silva

☞ Um escravo bom cozinheiro, e de boa figura, moço, e sem vicio algum; na rua do Jardim D. 4.

☞ Toneis de 4 a 6 pipas, muito bons; no forte do mattos a fallar com o Mestre tanueiro Manoel Esteves da Costa.

☞ Dous escravos, optimos para o serviço de campo, um delles he bom carreiro; na rua do Cabugá D. 2 junto a loja de cera.

☞ Uma escrava de nação, bonita figura de idade de 24 annos, engoma bem lizo, coze chão, cozinha o diario de uma casa, lava tanto de varrella, como de sabão, e afiança-se ao comprador não ter achaques: na rua Direita D. 20 passando a venda do fallecido José da Penha.

☞ As obras seguintes – contos a meos filhos, em dois tomos, o anam das pedras negras, e um tomo de D. Ignez de Castro, em bom uzo; no beco da Congregação. D. 21.

☞ Uma venda com poucos fundos, ou a armação e pertences da mesma, na rua de Hortas na quina defronte da Igreja dos Martirios; a tratar na mesma.

☞ Um negro de idade de 18 annos, ainda um tanto buçal, de bonita figura, compra o necessario de uma casa, e cozinha, optimo para aprender qualquer officio por ser muito habelidoso, ou troca-se por uma negra que seja boa quitandeira; na soledade D. 7.

☞ Um casal de escravos, de 20 annos, de bonitas figuras, o preto he bom cozinheiro e canoeiro, e a preta cose, engomma, e cozinha, duas pretas que fazem todo o serviço de uma casa, uma destas com um filho de 2 mezes de idade, he boa lavadeira, dous moleques de 10 a 12 annos, optimos para aprenderem officio, duas negrinhas de 10 a 12 annos, ja cozinhão bem, e fazem todo o mais serviço de uma casa, e um molato bom official de capateiro, e optimo para pagem; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

☞ Cautellas correspondentes a loteria do Theatro a 500 rs.; na rua larga do Rozario loja de miudezas D 7.

☞ Um moleco de idade de 15 annos de bonita figura propria para mubanda, engomma e cose muito bem, dous moleques de idade de 13 a 14 annos, e uma escrava moca, engomma, cozinha, e cose; na rua de agoas verdes D. 38.

☞ Chitas de bom panno e tintas fixas a 160 o covado, panno da costa largo e encorpado, lenços brancos, e de cor, cassas de quadros e de listras proprias para babados, cambraias lisas francezas, bretanhas de linho panno de linho fino portuguez, meias de algodão pretas curtas e compridas, ditas de seda sarja de seda preta chapeos de castor da ultima moda a 4800, madapolão e algodãozinho, alem de outras muitas fazendas por preco commodo; na rua do crespo loja D. 12 de Francisco José Teixeira Bastos.

☞ Cautelas da Loteria do Theatro; na rua do Cabugá loja de miudezas do lado direito passando a loja da quina na immediata

☞ Duas partes da casa D 5 no pateo da ribeira de S. Antonio, a ultima parte que faz o total da casa, troca-se por uma casa pequena; na venda da quina defronte de palacio a fallar com o Sr. Sobral.

☞ Assucar refinado com perfeicaõ e limpeza a 80 rs. a libra; no deposito novamente estabelecido na rua do Vigario no primeiro andar onde tem a taboleta.

☞ Uma vacca de leite, creoula, mança na corda, com bezerro, e de casta turina; em S. José do manguinho no sobrado grande.

☞ Um preto de nação, de idade de 30 annos, proprio para o serviço de campo, pelo modico preço de 150,000; na rua estreita do Rozario sobrado defronte da rua da larangeiras por cima do barbeiro.

☞ Meias de laia pretas para senhora a 640 o par, ditas para Padre a 800 rs. de seda compridas a 2560 e curtas 1700, navalhas finas e ordinarias para barba, linha de carritel de todas as cores a 440 a duzia, e em libra 1350, botoens pretos de retroz para casaca a 800 rs., cartas portuguezas a 1350 o masso, linha preta de linho a 2240 o masso, fitas de garça a 240 a vara, e larga a 320, e de guarnição a 480, ditas para debrum de chapeo, a 1000 a peça, bicos de linho de todas as larguras que hoje mais se precura, e outros muitos objectos por preço commodo, na rua do Cabugá D. 5 loja de Francisco Joaquim Duarte.

☞ Cautellas da Loteria do Theatro a 500 réis; na rua da Cadeia do Recife lojas dos Srs. Seve, e Francisco da Silva.

☞ Bilhetes da Loteria do Theatro; na rua Direita venda que foi de José da Penha; assim como cautelas correspondentes aos mesmos.

Escravos Fugidos

☞ Quinta feira 16 do corrente, fugio o escravo Antonio cabundá, alto, rosto redondo pouca barba, tem signaes de bechigas idade de mais de 30 annos ja faz algumas rugas, toma tabaco, levou vestido calças e camisa de brim branco, roga-se a todas as authordades e capitães de campo, e qualquer pessoa, que o prendaõ, ou mandem prender, ondequer que for visto, ou encontrado, e o condizão, ou facão conduzir seguro a casa do seu Sr., no Recife rua dos Quarteis n. 7 primeiro andar, que se satisfará todo o trabalho.

☞ No dia 25 do corrente fugio um escravo da costa, de nome José, com muitas riscas pelo rosto signaes de sua terra, levou camisa de chita amarella, calças de brim, liso chapeo de couro, colete branco, estatura mediana, secco do corpo, e bem fallante; quem o pegar leve a rua da cadeia do Recife n. 51, que será recompensado.

☞ No dia 27 do corrente fugio um molato de nome Jacinto, alfaiate, anda calçado, alto, secco, corpo mal feito, olhos pequenos, muito sonço, tem bastantes panos no pescoço, levou vestido calças de casemira alvadia, jaqueta de panno azul fino, e chapeo de seda preta ja uzada, e ha de mudar de trajo para calças de brim branco trançado, e jaqueta de metim branco, quando fugio roubou 13 000 em sedulas, dous patacoens, um corte de calças de panno fino pardo, differentes cortes de coletes de fustoens alcoxoados brancos e pintados, e um de viludo rouxo; quem o pegar leve a rua de S. Gonsalo D. 11 a seu Sr. Marcelino José Lopes que gratificará.

☞ Desappareceo no dia 21 do corrente das 3 para 4 horas da tarde, um molatinho de nome Felippe, com idade de 14 annos, bem claro, cabelo castanho e corrido, pés grandes, levou vestido camisa de madapolão grosso, calças de algodãozinho trancado azul, e bonet de lã, tudo ainda novo, he natural do Maranhão, e veio do Ceará no Vapor chegado em 24 de Dezembro p. p.; queixa-se algumas vezes de um dente que tem furado, talvez queira passar por forro; roga-se a os Srs. Sub-Prefeitos desta e mais comarcas, authoridades policiaes, e capitães de campo, ou qualquer outra pessoa, de o apprehender e leva-lo a rua do Cabugá D. 4 defronte do cerieiro, que será recompensado

☞ No dia sabbado 25 do corrente as 6 horas da tarde fugio, ou furtarão, uma negrinha do gentio de angola, de nome Izabel, de idade de 13 para 14 annos, secca do corpo, testa carneira, e o maior signal he a falta de um dedo no pé esquerdo junto do dedo grande, falla fina, levou vestido de chita roxa, camisa de algodãozinho; quem o pegar leve ao pateo do Terço, na loja de fazenda de Manoel de Jesus Prafitas, que será recompensado

☞ Fugio no dia 19 de Março de 1836 um preto creoulo de nome Joaquim, de idade de 30 annos, de altura e corpo regular, cor fula, pernas finas, pés pequenos, dentes limados, cara redonda, pouca barba, falla bem e muito desembarassado, elle tem parentes pelos mattos, ha noticias de andar pela Parahiba vendendo carga de farinha, feijão, e milho, e diz ser forro; quem o pegar leve a rua do Livramento loja de fazendas D. 19, que receberá 100,000 de gratificação.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 28.

LIVERPOOL; 35 dias, Barca Ingleza Ranger de 304 tonel., Cap. Alexandre Brocon Junin, equip. 16, carga fazendas; a Cabtree & Companhia, passageiros 3 Inglezes.

BAHIA; 15 dias, Brigue Inglez de Guerra Flundres, Commandante Guilherme M.

SAHIDOS NO MESMO DIA

GOIANNA; Hiate Nac. Conceição do Pilar, M. Antonio de Souza Louro, carga varios generos

ASSU'; Brigue Nac. Matildes, Cap Antonio José dos Reis, em lastro.

ENTRADOS NO DIA 29.

GENOVA; 48 dias, Brigue Sardo Almirante de Jincis de 308 tonel., Cap. Bartholomeo Profumo, equip. 16, carga varios generos; a João Pinto de Lemes.

LIVERPOOL; 62 dias, Barca Ingleza Cepebe de 171 tonel., Capitão W K., equip 14, carga varios generos; a Stwart.

RIO DE JANEIRO; 25 dias, Sumaca Nac. S Domingos, M. José Pedro dos Santos, epuip. 12, carga carne; a G. A. de Barros, passageiros 6.

SAHIDOS NO MESMO DIA

RIO DE JANEIRO; Sumaca Nac Nova Amisade, M. Manoel Antonio dos Santos, carga generos do Paiz, passageiros brasileiros 2 e um escravo.

BAHIA; Hiate Nac. Emilia, M. José Raimundo da Silva, carga varios generos, passageiros 9.

OBSERVAÇOENS

Entrou para o mosqueiro o Brigue Ñac. Pernambucano vindo do Assú, que estava no lameirão.

Deo fundo no lameirão um Brigue Sardo.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. – 18[illegible]

ILEGÍVEL